

PROSAS

PROJECTO SÊNIOR DE ARTES
E SABERES DE SINES

Jornal didático e informativo sobre atividades da PROSAS | Número 17 | 2º Trimestre 2016 / 2017 | Edição: PROSAS | Impressão: Câmara Municipal de Sines

Prosas



no País das Maravilhas

Um dia na
Vidigueira



Passeio à
Serra da Estrela



Feira da
Primavera



Editorial

O segundo período escolar aproxima-se do fim. Revelaram-se algumas dificuldades, cansaços e saturações, mas a esperança em nada esmoreceu a intenção. Não pudemos tudo e, o que se conseguiu realizar, às vezes tão pouco, pudemo-lo com absoluta certeza. Como referência segura de conforto sanaram-se interrogações, dúvidas e fraquezas e, as alegrias aliadas à boa disposição renovaram-se com as realizações previstas no calendário do Prosas. Assim, pacientes e laboriosamente foi possível dar continuidade aos nossos sonhos, aos nossos desejos, semeando e colhendo saberes, vivendo o quotidiano nas várias dimensões, conseguindo-se dar asas à força de vontade, com risos agradecidos. Bem-haja a todos.

A direcção

PROSAS mais do que uma escola, um lugar de convívio onde se cultiva a amizade.

O nosso SITE foi renovado.

Visite-nos em: www.prosas.org.pt

Ficha Técnica

Diretor
Carlos Lopes Paulo
Editor
Vítor Mendonça

Colaboradores
Ana Lourenço
António Courelas
António Ramalhete
Cacilda Prazeres Silva
Carolina Palminha
Filomena Vilhena
Inácia Carlos
João Marcelino
Maria da Natividade Mateus
Maria de Fátima Garcia
Maria do Céu Lopes Paulo
Teresa Palmeira
Vítor Mendonça
Zelinda Gaspar

Associação PROSAS, Projecto Sénior
De Artes de Sines, IPSS
Bº 1º de Maio, Fracção B, Bloco C2
Nº 117-A
7520-124 Sines

www.prosas.org.pt
associacaoprosas@gmail.com

Telefone – 269 085 570
NIF 509067336

Universidade Sénior certificada pela
RUTIS, Rede das Universidades da
Terceira Idade
Número 17
2º Trimestre 2016/2017



Passeio a Serpa

A Tuna da nossa Universidade foi convidada pela RUTIS, a participar no Festival de Música Sénior, em Serpa. Um grupo de alunos e professores juntou-se à Tuna e lá foi até à bela cidade situada no interior do nosso Alentejo.

Sáimos de Sines cedinho, mais ou menos sete horas, num autocarro que a Câmara nos cedeu e que nos levou ao evento. Chegámos a Serpa por volta das nove horas e lá tínhamos guias que nos receberam com toda a simpatia e nos levaram a conhecer a cidade.

Visitámos o Castelo, considerado monumento nacional, em meados do século XX. Das suas muralhas pudemos admirar uma magnífica paisagem. Junto ao castelo está o Palácio dos Condes de

Ficalho, construído no final do século XVI e que não visitámos por não se encontrar aberto ao público.

Também visitámos o Museu Etnográfico, onde está exposto tudo quanto diz respeito às artes e ofícios da região, alguns deles bem meus conhecidos e que me fizeram recuar uns bons anos no tempo.

Seguiu-se o almoço, partilhado com mais meia dúzia de Tunas vindas de diversas Universidades. Terminado o almoço dirigimo-nos para o Cineteatro Municipal de Serpa, onde se seguiu o tão esperado Festival que nos deliciou a todos.

E para que tudo se tornasse ainda mais agradável, neste dia, eram aniversariantes as nossas amigas Cacilda e Teresa Palmeira, cantaram-se os parabéns, comeram-se mais uns bolitos e tudo acabou em festa.

Regressámos a Sines com o coração cheio de alegria e orgulho pela nossa Tuna que tão bem representou a nossa Universidade Prosas.

Zelinda Quaresma

Atividades previstas para o 3º. Período

Maio

Dia 20 - Participação na 9ª Feira Sénior Geração Mais – Grândola

Dia 27 – Participação no XVI Encontro Nacional de Univ. Seniores -Aljustrel

Junho

Dia 7 – Festa de final de ano letivo, no Auditório do CAS

Dia 9 – Caminhada - “Conhecer Sines” e almoço covívio

Dias 16, 17 e 18 – Viagem de final de ano letivo – 3 dias no Porto



A Augusta era uma pessoa nobre, sensível e maravilhosa. Enquanto foi professora nesta nossa escola (7 anos), fê-lo com grande sabedoria, virtude, dignidade e grande estima.

O seu desaparecimento causou entre todos condoída dor e sentida saudade que permanecerá na memória da PROSAS.

Na eternidade que a sua alma descanse em paz.



Até sempre Avó Quina, nossa companheira de muitos anos de convívio. Serás sempre recordada com muita saudade.



Entrevista Eva Raquel

No ano de 2016 quatro novas professoras começaram a colaborar com a PROSAS, o que muito nos satisfaz. Iniciamos neste jornal a primeira das quatro entrevistas que contamos publicar e que foi feita à professora da Tuna Eva Raquel Canha Mendonça.

Eis a conversa que tivemos com a “menina” que nos dá música:

Prosas – Prof.^a Eva, fale-nos um pouco de si.
Prof.^a Eva – Sou madeirense, nascida no Funchal. Tenho 24 anos e vim para o continente aos 17 para estudar música na Academia Nacional Superior de Orquestra – Metropolitana. Tirei a licenciatura em Instrumentista de Orquestra. Neste momento estou a frequentar 2 mestrados – um em Ensino da Música de Flauta Transversal na Escola Superior de Música de Lisboa e o outro mestrado em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Prosas – Como veio parar a Sines e à PROSAS?

Prof.^a Eva – Cheguei a Sines em 2013, para trabalhar na Escola de Artes do Alentejo Litoral e vim parar à PROSAS em Abril de 2016, através de um pedido feito pela PROSAS à Escola de Música.

Prosas – O que acha desta sua experiência como professora da Tuna da Prosas?

Prof.^a Eva – É uma experiência nova, porque nunca tinha estado do lado do maestro, só tinha estado do lado do cantor. Quando me foi feito o convite pela EAAL, aceitei de imediato, pois sempre tive curiosidade em experimentar esse novo papel que fazia sentido para completar as várias áreas em que trabalho.

Prosas – Como é lidar com alunos mais velhos que o habitual e sendo você tão jovem?

Prof.^a Eva – Para mim foi um desafio. Logo na 1ª aula, fiz questão de dizer a minha idade, por haver uma diferença muito grande em relação aos alunos. Todos acharam muito engraçado pela minha sinceridade. Desde o início, nunca julguei que fosse um problema, como não tem sido. Porque já não tenho avós, considero-os como tal.

Prosas – Acha que poderá haver alguma coisa a alterar para benefício da Tuna?

Prof.^a Eva – Quero, em primeiro lugar, enaltecer a direcção da PROSAS, a nível logístico, de organização, de espaço, da

disponibilidade da mesma, porque têm feito um excelente trabalho.

Falando da Tuna, gostaria que houvesse mais pessoas inscritas e que os membros da mesma, frequentassem a aula com o máximo de regularidade possível, a fim de contribuírem para um melhor funcionamento da mesma.

Prosas – Vão ter uma actuação em Serpa no dia 28 de Março de 2017. O que tem a dizer sobre isso?

Prof.^a Eva – Acho uma óptima iniciativa, o facto de vários grupos de diferentes Universidades Seniores se juntarem, para partilharem as suas experiências. Para a Tuna, esta actividade foi recebida, com grande entusiasmo e responsabilidade.

Prosas – Muito obrigada Prof.^a Eva por se ter prontificado a conceder esta entrevista e por ajudar a PROSAS a crescer e a cantar. É de louvar quem pratica voluntariado, porque prescinde dos seus tempos livres para poder ajudar os outros. Bem haja!

22.03.2017
Fátima Garcia

No tempo e no espaço

Os enfeites

Nos objectos das artes do corpo em qualquer parte do Globo o enfeite sucede à cosmética na ordem de referência, sendo o seu prolongamento natural. Consiste na adição de ornatos e corresponde a uma constante procura de beleza artificial. Na Polinésia, enfeitar o corpo com flores é acompanhado de uma linguagem floral bastante complexa e, na Papuásia e África Austral entre o povo Bosquímano o facto de as mulheres usarem o cabelo trançado, segundo determinados padrões, indica o que é permitido ou negado ao homem. O enfeite segue sempre uma tradição e possui determinado simbolismo, sendo exibido nos pontos críticos do corpo, nomeadamente, nas aberturas do nariz, boca e orelhas, assim como, no pescoço, nas articulações dos cotovelos e tornozelos. Vai desde a rodela nos lábios ou cunha de bambu, aos brincos nas orelhas e ao osso nasal,

variando dos ornatos mais simples, até às diversas jóias que se podem classificar segundo o material de que são feitas: plumas, osso, marfim, conchas, pedras preciosas ou semi-preciosas e metais. As jóias de ouro e pedras preciosas dos ameríndios que suscitaram a cobiça dos conquistadores, juntamente com as jóias do Egipto faraónico e dos diversos tesouros desenterrados pela arqueologia por toda a Europa e Ásia são os testemunhos mais brilhantes da parte da ourivesaria de então. Como exemplar de extrema beleza temos as peças do dito tesouro de Sines, achado na propriedade do Gaio, a par de outros encontramos pelo país fora, nunca esquecendo as delicadas filigranas de Gondomar. Ao vestuário está reservado um lugar de destaque, podendo mesmo dizer-se que é um enfeite relevante como sinal de embelezamento e de riqueza. O manto de penas



dos índios do Peru é caso disso, uma valia que, por vezes, serve de forte moeda de troca, assim como, as mantas do noroeste americano que se guardam em baús, como uma riqueza a proteger, visto serem propriedade do clã e do indivíduo, constituindo as suas insígnias. Os bordados, as rendas, a coloração dos tecidos fazem parte integrante dos enfeites, evidenciando o espírito criativo e artístico dos artesãos, realçando a beleza e atraindo a atenção de quem os enverga com ligação a tradições decorativas do ser humano. Exemplo disso, em Portugal o riquíssimo traje regional vianense, o traje dos caretos de Macedo de Cavaleiros, do Mogadouro, etc. Patentem com exuberância a riqueza dos bordados, das rendas e da coloração.

Vítor Mendonça



Prosas no País das Maravilhas

O pequeno e lindo pássaro dourado, de bico encarnado, chegou finalmente anunciando o primeiro de três dias de Carnaval. Ofegante, cheio de energia e brilho, desafia todos os amantes deste grande evento.

Para alguns, o dia começou cedo. Foi o transportar de cadeiras, vestidos, “joias”, adereços, sapatos, maquilhagem, enfim, tudo o que era suposto abrilhantar o desfile. E à hora marcada, um a um, começaram a chegar todos os elementos do grupo. De sorriso aberto e brilho no olhar, procuram o seu lugar na pequena olaria infantil, agora transformada num belo camarim cheio de brilho e de cor. A azáfama era grande mas nada que tirasse a alegria e o espírito carnavalesco deste grupo tão especial. Depois das lindas fotos, o rumar ao recinto do corso e ocupar, sem espera, o belíssimo 8º lugar no desfile.

O sol brilha... todos brilham... um rodopiar constante... uns mais do que outros. Na assistência os mais conhecidos fazem adeus, sorriem, aplaudem, tiram fotos. E já na 2ª volta, quando o desfile permanece parado, o grupo sai, é preciso poupar energias. A ave dourada voa sobre a estrada, já sem brilho do sol e volta no 2º dia, um pouco cansada, anunciando mais um desfile.

Tudo se repetiu e... no recinto do corso havia mais cor e brilho projetados pela

magnífica iluminação da Avenida. E eis que, começou a cair uma chuva miudinha que foi aumentando ao longo do percurso. E ao passar perto da olaria infantil, já muito molhados, os componentes do grupo saíram do corso. Era necessário preservar a saúde e o desfile do último dia. Mais uma vez, a ave partiu e voltou no dia seguinte, já cansada, mas cheia de vontade e perseverança.

Na Avenida continua o rodopio, agora mais solto e desinibido... e como está lindo este conjunto imaginado numa noite sem sono!...Da assistência vem o incentivo, o aplauso, o reconhecer do esforço de todos os que tornaram possível esta pequena, mas grande, participação da PROSAS nos eventos da sua Terra. Durante 45 dias, 2 salas da escola transformaram-se em verdadeiros ateliers de Carnaval, onde nunca faltou a cumplicidade, a alegria, o chá das 5... e as “cusquinhas” que espreitavam à porta tentando imaginar o sucesso do grupo.

E chega o fim do desfile. O pássaro dourado, de bico encarnado, já muito cansado, parte, voando baixinho e devagarinho. Ele volta no próximo ano, pois, tal como a PROSAS, ele quer mostrar que em todas as idades se pode brincar.

05-03-2017
Cacilda Silva



Tarde Carnavalesca

Este ano a nossa festa de Carnaval realizou-se à tarde. Foi uma bela opção, pois a maior parte dos alunos da PROSAS já entrou há muito nos “entas” e não costumam jantar

Como é hábito apareceram muitos mascarados e houve concurso dos melhores.

A música era agradável, a puxar o pé para a dança. Não faltou a dança das cadeiras.

São estas e outras iniciativas da nossa PROSAS que tornam a vida mais feliz, nos fazem ver o mundo com mais brilho e nos mantêm numa actividade lúdica que nos dá saúde e alegria.

Mariazinha

Feira da Primavera

Desde a antiguidade, que as feiras tiveram grande importância, no que diz respeito à valorização do papel comercial nas cidades, com a troca de produtos e até ao convívio entre feirantes. Em Sines, conheci quando criança, a Feira de 15 de Agosto, aliada à Festa religiosa de Nossa Senhora das Salvas, com procissão, bandas de música e foguetes. O meu pai tocava trombone na Banda de Sines e eu acompanhava-o por perto com a minha mãe, mas chorava sempre que “estralavam” os foguetes anunciando o percurso da festa...

Anos mais tarde começaram a realizar-se mercados mensais, quinzenais e até semanais. Recordo estes últimos; montes de roupas, sapatos e outros, espalhados pelo chão, eram o atractivo de todos nós... mexendo e remexendo com ansiedade, sempre na procura de algo mais

extravagante ou pechincha.

Em Sines mantém-se ainda tradições no que concerne a feiras e mercados e há poucos anos, apareceram as Feirinhas de Natal, da Primavera e outras de Bairro, onde o artesanato se mistura com velharias, doçaria, comes e bebes, produtos alimentares para venda, exposições de trabalhos e pintura.

A cada ano que passa, fomo-nos habituando à beleza das tendinhas, das ornamentações, dos animadores de rua, dos espectáculos com artistas locais e nacionais.

As ruas do centro histórico da cidade, enchem-se de pessoas de Sines e das localidades próximas e é encontrar agradavelmente, amigos, colegas, feirantes...

Estamos em plena Feira da Primavera, 13/14 de Maio. O encanto da Praça Tomás



Ribeiro é agora “Jardim Maravilha” com carroça cheia de flores, puxada por lindos cavalos brancos, relva verdinha, lago com peixinhos, pedrinhas luzidias onde calmamente passeava um caracol vivo e um grilo se ouvia... perto do poço, banco, gaiola ... sentimo-nos viver um conto de fadas. E podes tirar fotografias e descansar... depois, junto ao Castelo, um ninho de cegonhas com os filhotes; bicos e asas grandes parecem querer beijar e abraçar quem passa por perto. No interior do Castelo, o Balão de ar quente, muito colorido, transporta-nos para o sonho de voar por outros céus...

Lindo! PROSAS, sempre pronta para voar e sonhar... aqui estamos. PRESENTE!

Maria do Céu L. Paulo



CAROLINICES



Marieta

Marieta tem 49 anos, três filhas, um filho e oito netos.

Mora perto da lixeira de Maputo numa casa de tijolo artesanal e telhado de zinco. Só tem uma divisão onde vivem 6 pessoas. Não tem água nem gás, mas...ao fim de muitos anos à espera, chegou a electricidade.

Agora Marieta põe-se a sonhar. Se ela tiver um frigorífico (geleira) a vida dela pode melhorar. Venderá cubinhos de gelo aos vizinhos alugará prateleiras, onde guardarão comida e pacotes de leite. Marieta trabalha em casa da Cláudia e do Carlos, que despoletaram uma onda de solidariedade que chegou até nós, amigos de Santo André em Portugal. Com a ajuda de todos, arranjou-se o dinheiro para um frigorífico e ainda sobrou para comprar um fogão a gás com forno, onde ela poderá cozer bolos para vender.

Marieta e os vizinhos ficaram tão felizes que dançaram e cantaram a noite inteira, tecendo louvores e bênçãos a todos os amigos que tinham ajudado. Ela resolveu até mudar de casa para um lugar mais seguro, “não vá o diabo tecê-las” e algum ladrão lhe roubar as preciosidades.

E aqui está, como um FRIGORÍFICO pode mudar a vida de uma pessoa. Felicidades, Marieta!

E...bons negócios!

Carolina Palmeira



Passeio à Serra da Estrela

No fim-de-semana, onze e doze de Março, a Prosas organizou uma viagem à Serra da Estrela.

Partimos de autocarro, ainda o sol dormia. Finalmente chegamos a Seia e foi uma animação o percurso no comboio turístico que nos levou até ao Museu do Pão. Aí fomos recebidos por uma guia que nos mostrou todo o ciclo do pão, desde a terra à mesa. Muito interessante principalmente para quem sempre viveu na cidade.

Acabada a visita fomos encaminhados para o restaurante do Museu onde nos foi servido um magnífico almoço.

Reconfortados e felizes lá fomos serra acima. A mística Serra da Estrela sempre bela e rude... por muito que a visitemos, oferece-nos sempre uma paisagem nova a cada curva da estrada.

Chegados à Torre foi uma agradável surpresa verificar que havia bastante neve. As pistas de esqui estavam em pleno funcionamento, por todo o lado famílias inteiras a divertirem-se. Depois de uma pausa para compras e as inevitáveis fotografias no ponto mais alto de Portugal Continental, lá fomos serra a baixo, até à Covilhã, onde pernoitamos num simpático e confortável hotel.

No segundo dia visitámos as aldeias históricas. Começámos por Sortelha, imponente nas suas muralhas e no seu castelo altaneiro. As casas muito bem preservadas, mas tristemente vazias - segundo o guia que nos acompanhava só

lá viviam duas pessoas.

A seguir rumamos a Belmonte terra de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil. Belmonte é também uma vila de forte influência judaica, influência essa que se mostra a cada esquina. Foi pena não termos mais tempo para a visita. Fica para a próxima.

Depois do almoço, num restaurante em Caria, mais propriamente lugar de Santa Bibiana, continuamos a nossa visita. Atravessada a Cova da Beira, já enfeitada, a fazer-nos lembrar a Primavera e passado o túnel da Gardunha eis-nos chegados a Castelo Novo, uma típica aldeia beirã que não tem muralhas e o seu castelo não está tão bem preservado, como seria desejável, mas não deixa de ter o seu encanto. Em tempos passados, a sua situação estratégica foi muito importante na defesa do território.

Iniciámos o regresso a casa com uma breve paragem em Castelo Branco.

Se para lá fomos um pouco ensonados e silenciosos para cá foi uma animação com muita gente a mostrar os seus dotes artísticos.

Para mim o mais importante destas viagens, para além do que vimos e aprendemos, são o espírito de camaradagem, o convívio, a alegria de todos. Sentir que somos cada vez mais uma grande família.

OBRIGADA PROSAS.

Ana Lourenço



PROSAS

Um dia na Vidigueira

Rota Histórica “No Condado dos Gamas”



6 de maio 2017

7:30h

- Os dois autocarros já circulam a velocidade regular e em breve chegaremos ao nosso destino: Vidigueira.

9:10h

- A história da Vidigueira liga-se um pouco à nossa: Vasco da Gama! A estátua ergue-se na praça do mesmo nome, mesmo defronte ao museu que em breve visitaremos.

9:30h

- Com o estômago aconchegadinho, estamos prontos para iniciar a nossa aventura.

Instalado na antiga Escola Primária Vasco da Gama, o Museu Municipal da Vidigueira divide-se em duas áreas temáticas: a história do ensino primário no concelho e a evolução económica através dos ofícios, agricultura e comércio.

Guiados pela Dra. Luísa, viajamos até um tempo que, de um modo ou outro, todos nos lembramos com certa nostalgia...

11:00h

- Dez minutos de viagem e chegamos à antiga Vila Romana de S. Cucufate.

As ruínas, testemunho de tempos remotos, comprovam a importância do Alentejo,

que já nessa altura seria um lugar aprazível, produtivo, cheio de recursos e muito apreciado pelos romanos.

12:30h

- Em Vila de Frades, o Museu da Casa do Arco, que foi originalmente um estabelecimento prisional masculino, hoje é um espaço de cultura onde viemos apreciar utensílios da época romana encontrados nesta zona do Alentejo.

13:15h

- O almoço espera-nos. No restaurante País das Uvas, o ambiente é tradicional, tipicamente alentejano, agradável e tranquilo. É-nos servido um almoço tradicional com bom pão e bom vinho da região, queijos e enchidos... e o Cante Alentejano! Momentos que se revelam muito agradáveis antes de prosseguirmos a nossa aventura.

15:00h

- O atual proprietário da Quinta do Carmo (antigo Convento de Nossa Senhora das Relíquias) leva-nos a conhecer um pouco da história do lugar, desde a sua origem por volta de 1496, à passagem de Vasco da Gama, que terá sido aqui sepultado, assim como praticamente quase toda a sua

família, até à realidade dos nossos dias.

16:50h

- A Vidigueira apresenta-se como terra do pão, do azeite e sobretudo do bom vinho. Adegas Cooperativas da Vidigueira é a nossa próxima e última paragem nesta aventura.

Recebidos e guiados pela simpática Mara, percorremos as várias etapas do processamento do vinho e seus derivados, desde a entrada da matéria-prima até ao seu produto final, já devidamente embalado e rotulado.

18:30h

- Numa zona apropriada, ainda na Adegas Cooperativas, as mesas estão postas: enchidos, queijos, pão e vinho! O lanchinho vem mesmo a calhar. Está quase na hora de voltar a casa.

19:10h

- Os dois autocarros começam a viagem de regresso.

O dia foi longo e cheio de emoções. Num ambiente de convívio entre amigos, trazemos recordações de um dia muito bem passado e as melodias do bom Cante.

Filomena Vilhena

V Poesia à Solta no Bairro



Quando juntamos artesanato, velharias, gastronomia e poesia, obtemos uma aliança entre arte, vista, paladar, aroma... Quando juntamos as várias associações que organizaram e apoiaram esta iniciativa, temos um Bairro dinamizado, valorizado e promovido.

Quando trazemos a música, o canto, a poesia, o teatro, o cante, temos animação e cultura.

Quando dezenas de participantes, entre artesãos e vendedores que expõem os seus produtos: trabalhos manuais, produtos hortícolas, bolos, doces, bebidas caseiras... temos "feirinha".

E foi o que aconteceu no nosso Bairro 1º de Maio, dia 18 de Março.

Prosas, a nossa Associação, participou activamente nesta organização e dinamização cultural. Apresentou a Tuna Prosas- grupo coral, alguns elementos do Grupo de Teatro Prosas, num momento de poesia-teatro e os Compadres da Prosas, grupo de cante alentejano, que fez a sua estreia neste evento.

Céu Lopes Paulo

